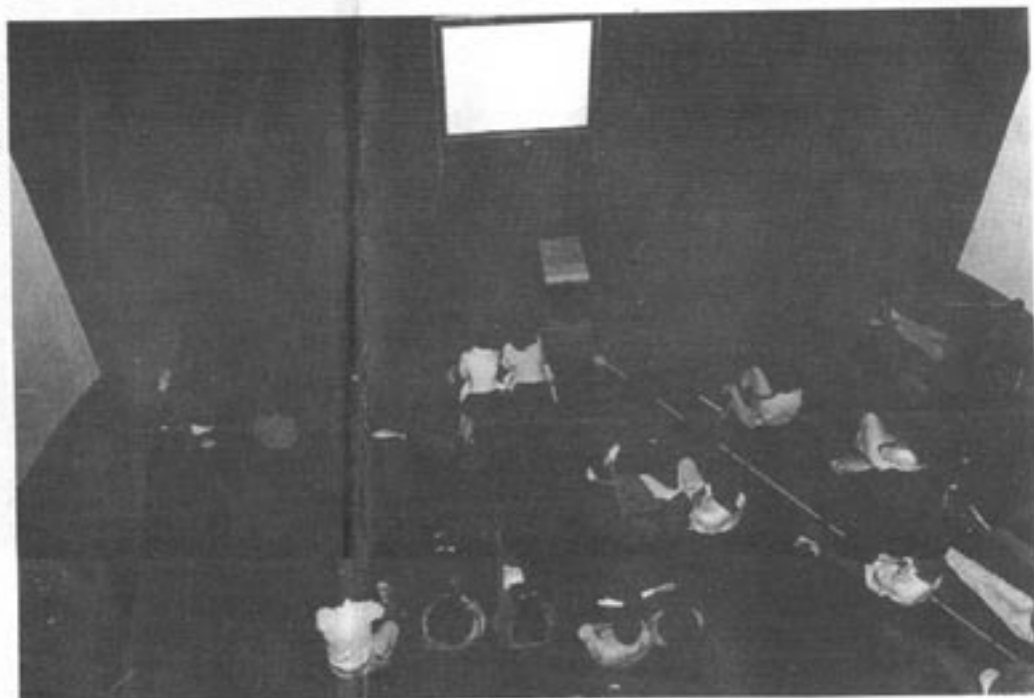


**CLIPPING**  
**5º VIDEObRASIL, 1987**

# V I D E V I D E O

Fotos: Paulo de Tunes



O Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, viveu dias de intensa agitação com a apresentação do 5º Festival Videobrasil. De 9 a 13 de setembro último, os dois andares do MIS, ficaram tomados de monitores e telões, além de uma "cabana" preta que, escondia mais uma telinha: Com um total de 225 inscrições, o Videobrasil selecionou para a mostra competitiva, 50 produções em vídeo, nas fitas U-Matic e VHS. Depois de muita polêmica sobre os objetivos do festival e sua importância na profissionalização dos produtores, o Videobrasil mostrou, apesar das críticas recebidas, que é o evento de maior importância no setor das produções independentes no Brasil.

ção, melhor fotografia e melhor edição. "Um Filme na Noite" e "A Verdadeira História da Carnisinha", receberam menções honrosas. Na fita U-Matic o Grande Prêmio foi dado ao vídeo "Heróis da Decadência", de Tadeu Jungle; "O Homem da Mala", de V. Afonso; P. Macedônia e C. Ferrario

ra, indignados com a forma com que foi realizada a seleção prévia das produções que entrariam na mostra e "de saco cheio de serem tratados como videomakers, que produzem e enchem as tripas da programação do festival", distribuíram o manifesto que se intitulava BARCO SEM RUMO. O texto começava assim:

este festival se apresenta como uma velha caravela que levantou suas velas poucos meses atrás, encheu-as de marketing e merchandising e agora, inflada pelo muito vento-vídeo, vaga pelaí, perdida, sem rumo nem destino.



Stultifera Navis



Heróis da Decadência

ganhou como melhor roteiro. A melhor direção ficou para "Beijo na Boca" de J. Melo e a melhor edição para "O Mundo no Ar" produzido pelo Olhar Eletrônico.

"Uakti", de E. Santos foi premiado pela melhor fotografia e melhor sonorização.

## OS PROTESTOS

Festival sem polêmica, não é festival. Principalmente em se tratando de terceiro mundo. Brigas, vaias, protestos e ofensas não podem faltar. Nesta 5ª edição do Videobrasil, houve manifestos e tudo mais, só que desta vez o tiro saiu pela culatra. Veja os fatos:

Os heróis da resistência, digo (sic), os produtores da TV TVDO, Tadeu Jungle e Walter Silveira,



Tadeu Jungle, produtor

# V I D E V I D E O

Além de críticas com relação a mostra internacional, a vídeo-instalação e outras balelas, o episódio CAIPIRA-IN, parece ter sido o estopim para a manifestação dos dois produtores. Veja o texto.

Bem, foi divulgada uma lista no Jornal da Tarde, comunicando os selecionados para o Videobrasil e CAIPIRA-IN não estava incluído. Tadeu Jungle estava no Rio. Walter Silveira estava nas montanhas. De repente, numa sexta-feira foi comunicado que CAIPIRA-IN havia "entrado". Foi um espanto. Por quê? "pois o vídeo ANA C., que tem uma hora de duração havia sido desclassificado pois já havia sido desclassificado no ano passado", ou melhor, sua data de edição era anterior a 1º de setembro de 1986. Assim, com um "buraco", fomos inclusos. Isto gerou um certo desconforto. Junto aos produtores pareceu que nós havíamos feito "pressão" junto à

comissão para a entrada do vídeo. Não fizemos. Nada. Só ficamos ainda mais pulos. E, portanto tomamos uma atitude. Não vamos exibir CAIPIRA-IN no festival. É uma pena pois seria o primeiro vídeo "estéreo" já veiculado num festival brasileiro de vídeo. Mas vamos deixar as coisas bem claras: CAIPIRA-IN é algo além que não será submetido a este tipo de tratamento e não será submetido a um júri de televisão. CAIPIRA-IN É ARTE. Para aqueles que se interessam neste tipo de trabalho, fiquem atentos, pois até o final do ano iremos exibi-lo em uma galeria de arte ou num museu. Pérola no focinho de porco.



Para Solange Oliveira, uma das organizadoras do festival e que há cinco anos vêm lutando para corrigir erros e fazer com que o evento sobreviva "não há polêmica nenhuma. A escolha entre vídeos experimentais e documentários, está superbalanceada. A preocupação da organização do festival é a de mostrar um panorama da produção atual de vídeo no Brasil e foi isso, além dos critérios de qualidade, que norteou a seleção prévia."

pelo produtor Tadeu Jungle. Tadeu não subiu ao palco para receber o prêmio. Foi Walter Silveira, quem se encarregou disso aproveitando a oportunidade, não para refletir em cima do manifesto e da premiação, mas para fazer um discurso ainda mais impiedoso, contra tudo e contra todos os participantes do festival.

A baixaria foi total, mas isso é normal até na Assembléia Nacional Constituinte, o que dizer em

um festival de vídeo? Como disse Tonico Mendés, da produtora Olhar Eletrônico, "quero fazer um alerta: o cinema brasileiro começou nessa mesma pasma e está na merda como esse festival está hoje."

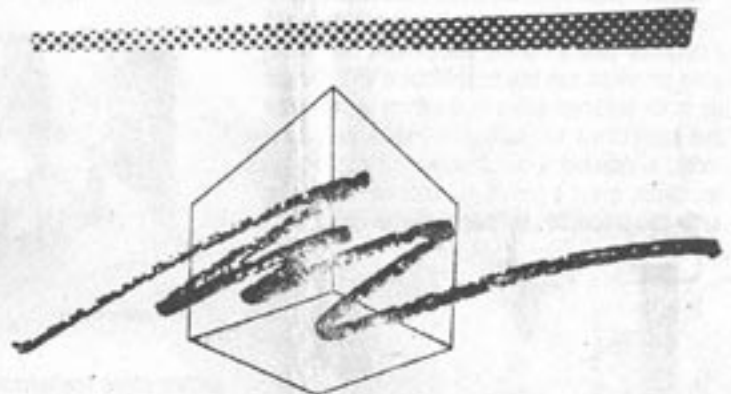
Vale a pena refletir sobre isso. Os produtores que se cuidem pois o momento é de unidade. O vídeo no Brasil ainda é uma pobre criança subnutrida à procura de condições para sobreviver.



Do outro lado Tadeu Jungle que sempre acreditou e participou do Videobrasil dizia que "o festival não representa mais esse pólo de exibição de vídeo, não é mais um movimento de ponta. Hoje, ele é redundante, mal organizado e não traz um panorama real do que se produz em vídeo no país. O Videobrasil está inflado por merchandising e marketing para promover produtos."

Durante os quatro dias do festival, o manifesto circulou, arrecadou assinaturas e criou a maior polêmica. Mas, a noite da entrega dos prêmios acabou surpreendendo a todos com a indicação para o Grande Prêmio em U-Matic, do vídeo "Heróis da Resistência", realizado exatamente

**L I G U E  
S E U  
V I D E O  
N O  
V I D E O  
L I G U E  
S E**



Dançar semanalmente no meio daquela telinha "in color", que geralmente fica perto de um sofá. Comprar um transmissor mais potente, sem sofrer de complexo de impotência ou prepotência. Não deixar que a "onda pegue", já que assim geralmente nos afogamos. Mas mergulhar nas ondas hertzianas, com pessoas e fatos absolutamente reais, ou irreais. Eis os objetivos imediatos da TV CUBO. Seja cúmplice.

Nos dias 11, 12, e 13 de setembro último, a TV Cubo, nossa pirata paulista, promoveu um encontro com a exibição de vídeos, na Galeria Monica Figueiras de Almeida. Com a participação de vários artistas, "vizinhos dessa cumplicidade" co-

mo Dudú Maia, Leda Catunda, Wesley Duke Lee e Tomie Ohtake, a TV Cubo exibiu uma série de vídeos dela própria e de outras produtoras. O objetivo do encontro foi a arrecadação de fundos que irão viabilizar seus novos projetos.

## GAZETA DE PINHEIROS

## CRÍTICA

## Um ensaio geral chamado Videobrasil

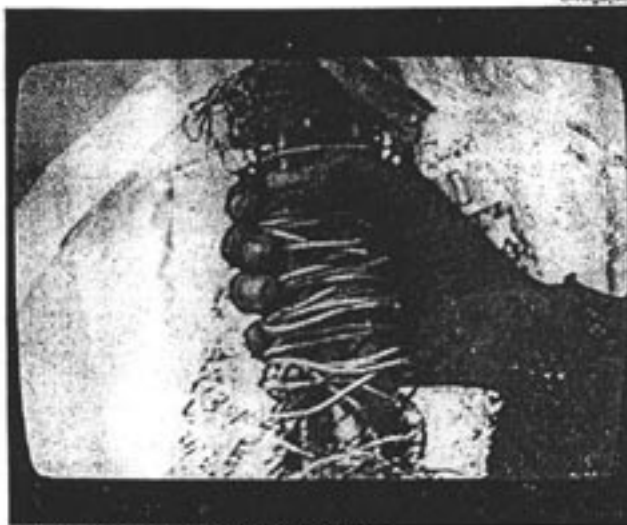
Cláudio Odri\*

O vídeo vai sendo lentamente incorporado à vida das emissoras brasileiras. Para as tevês, muito mais depressa do que elas desejariam. Para os produtores independentes, muito mais devagar do que eles gostariam. Seja como for, o fato é que hoje todas as emissoras têm na sua programação, trabalhos executados por produtores independentes, o que dá uma perspectiva do mercado que aguarda nossos videomakers.

Quando o futuro ainda é uma escuridão adiante, os videomakers vão desfilando sua irreverência e criatividade num ensaio geral chamado Videobrasil — Festival Fotóptica Videobrasil —, que este ano chegou à 5ª edição. Realizado no Museu da Imagem e do Som, entre os dias 9 e 13 de setembro, a mostra é a maior do País. Este ano, teve mais de 220 inscrições, com quase 100 horas de vídeo, reduzidas a pouco mais de 10, pelo júri prévio.

Como todo festival que se preza, o Videobrasil não escapou das polêmicas. Os produtores preteridos pela seleção prévia, inconformados, manifestaram sua indignação das mais variadas formas: dos protestos veementes à resignação. Houve quem apelasse à lei para fazer seu vídeo constar da mostra competitiva. Como foi o caso de Cláudio Maradel, que impetrou um liminar no Fórum de Pinheiros e conseguiu ter seu pedido deferido pelo juiz. Outros, preferiram formalizar sua cólera num sisudo, pomposo e inútil manifesto, como foi o caso da dupla Tadeu Jungle e Walter Silveira.

Todos os preteridos, de modo geral, questionavam os critérios pelos quais seus trabalhos haviam sido deixado de fora da mostra competitiva. Todos, ou melhor, quase todos sentiram-se injustiçados. Foram poucos os que tiveram uma atitude adulta e profissional, reconhecendo méritos no trabalho dos concorrentes. Como a produção independente é bastante diversificada, embora inconsciente, o festival conciliou vários gêneros (clips, ficções, experimentais e documentários), dando um amplo painel da atual videografia brasileira, tomando as exibições



Heróis da Decadência: sessão especial no bar da Nees

atraentes para o público em geral.

Quem acompanhou a mostra no MIS não saiu frustrado, mas dizer que saiu satisfeito, seria um exagero. Parece que os realizadores não sabem com quem falam, indecisos entre tevê e arte. Às vezes são didáticos demais, como pede a tevê, contudo abusam de planos longos, tomadas insólitas e edição descompassada. Por outro lado, às vezes, herméticos e pretenciosos, acham que a simples junção de imagens por si só basta para que se tenha um vídeo arte. Assim, imensos discursos imagéticos tornam-se tão apropriados à decadente situação da cultura nacional quanto às dúvidas de um monge diante de uma Pepsi ou uma Coca-Cola. No entanto, apesar das indefinições dos videomakers, corroboradas por outras, no regulamento do festival, o saldo foi positivo. Aquém do esperado, mas suficiente para concluir que o acesso à televisão é uma questão de tempo e organização dos produtores.

Entre os não premiados, a sensação de ter sido injustiçado é uma eterna presença. Contudo, de todos os concorrentes, o único que amealhou a solidariedade geral, ao ser preterido pelo júri, foi sem dúvida Ramo Carbow,

de J. Luis Nogueira, da Conecta. É certo que o roteiro tinha falhas e fôlego curto, porém arrojo na concepção e alguns momentos muito criativos deveriam ter merecido uma atenção maior e até um prêmio.

A entrega dos prêmios e exibição dos vencedores foi comandada, no Teatro Sérgio Cardoso, na segunda-feira (14/9), pelo ator Marcelo Mansfield. E, como todo festival tem sua polêmica, impossível descartar uma "performance" no encerramento. Ao anunciar o Grande Prêmio em U-Matic, a Secretária da Cultura Beth Mendes chamou Tadeu Jungle. Como ele não apareceu, seu sócio Walter Silveira recebeu o prêmio. Aproveitando o palco, engatilhou um discurso entre o patético e o melancólico, ladeado por outros três solidários videomakers. Dispararam farpas em várias direções, que talvez ganhassem credibilidade e respeito se feitas com consistência, sem o tom passional de desabafo magoado ou frustrado. Foi um final ridículo e infantil, deixando à mostra o despreparo de alguns e o resultado da omissão de outros.

\* Cláudio Odri é jornalista, colaborador do Caderno Z e colunista de Vídeo do Caderno 2.

## Aqui, os premiados

Em VHS

Grande Prêmio, melhor roteiro e melhor sonorização: *Stultifera Navis\**, de Clodoaldo Lino e Eduardo Medrado.

Melhor direção, fotografia e edição: *Pivete\**, de Júlia Meireles.

Menções honrosas: *Um Filme na Noite*, de Paulo Soares, Usina Press e Super Filmes; e *A Verdadeira História da Camisinha\**, de Eduardo Lotfi Jr.

Em U-Matic

Grande Prêmio: *Heróis da Decadência\**, de Tadeu Jungle e Walter Silveira.

Melhor roteiro: *O Homem da Mala*, de Waldir Afonso, Usina Press e Super Filmes; e *A Verdadeira História da Camisinha\**, de Eduardo Lotfi Jr.

Melhor direção: *Beijo na Boca\**, de Jacira Melo.

Melhor edição: *O Mundo no Ar\**, da produtora Olhar Eletrônico.

Melhor fotografia e sonorização: *Usakti*, de E. Santos, da Em-vídeo.

(\* Foram produzidos ou co-produzidos por pinheirenses.)

## Para quem não viu...

Os dois "grandes prêmios" do Festival serão exibidos, em sessão especial, na terça, dia 29, às 20 horas, no recém-inaugurado bar da Livraria Neon (Praça Benedito Calixto, 18), por iniciativa dos videomakers da The Academia Brasileira de Vídeo. Fora eles, aliás, os que mais criticaram a versão deste ano do evento (veja crítica ao lado). Walter Silveira, por exemplo, esfacelou em público, no hall do Teatro Sérgio Cardoso (depois da cerimônia de premiação), o troféu que recebeu por *Heróis da Decadência*. Justificativas: "ausência de uma linha, por parte do festival" e "ausência de critérios na seleção prévia dos vídeos concorrentes", entre outras.

# Festivais de vídeo: Salvador, São Paulo e Fortaleza

Na 16ª Jornada de Cinema da Bahia, ocorrida neste mês de setembro, houve também o concurso de vídeo, onde concorreram 26 trabalhos realizados tanto no Brasil quanto em outros países latino-americanos. O vencedor nesta modalidade, que ficou com o prêmio Walter Silveira, foi a produção chilena "Mas Allá del Silêncio", de Ximena Arrieta e Herman Mondoca; "A Peleja do Buzba-meu-boi Contra o Vampiro do Meio-dia", dos pernambucanos Luiz Lourenço e Pedro Aarão, levou o Tatu de Ouro (melhor direção); o Tatu de Prata (revelação) coube a "Chacina de Sarampo", dos baianos Sonia Mota, Adinair França e Ubirajara Mota. Ainda foram dados o Prêmio Especial do Júri para "A Humilhação e a Dor" (São Paulo), de Renato Tavares, e a Menção

premiados na última Jornada, entre os quais "Caldeirão da Santa Cruz do Deserto", que foi o grande premiado deste evento (prêmio Glauber Rocha, de melhor filme; troféu Tatu de Ouro, do júri popular; e troféu Jangada, dado pelo OCIC "para a obra de maior valor humanístico"). Neste mês de outubro, o diretor, Rosenberg Cariry, irá a Salvador para a solenidade de entrega destes prêmios. A Jornada, que tem direção geral de Guido Araújo, reúne em sua comissão nacional nomes como Cosme Alves Neto, José Tavares de Barros, Thomaz Farkas, Rudá de Andrade, Vladimir Carvalho, Denoy de Oliveira e outros. Em tempo: na mostra de vídeo, o cearense Wolney Oliveira, da Casa Amarela, concorreu com o curta-metragem "Sítio Em Quadro", para o



Cena do vídeo, premiado em São Paulo, "A Verdadeira História da Camisinha"

lo. Participaram 50 trabalhos. Estes foram rodados tanto em VHS quanto em fita U-Matic profissional. Os ganhadores foram, conforme o boletim informativo que nos foi enviado, os seguintes: "Pivete", de Geraldo Anhaia Mello (direção, fotografia e edição); "Stultifera Navis", de Clodoaldo Lino, Eduardo Medrado e Neli Castro (roteiro, sonorização e Grande Prêmio Secretaria de Estado da Cultura); "O Homem da Mala", de Valdir Afonso e Paulinho da Macedônia (roteiro); "Beijo na Boca", de Jacira Melo (direção); "Uakti", da Emvídeo (sonorização e fotografia); "O Mundo no Ar", da Olhar Eletrônico (edição e Melhor Vídeo, conforme o Júri Popular) e "Heróis da Decadência", da TVDO (Grande Prêmio Secretaria de Estado da Cultura). "Um Filme na Noi-

seus vídeos da competição, enquanto distribuíam um manifesto. No documento afirmam, entre outras coisas "Este festival se apresenta como uma velha caravela que levantou suas velas poucos meses atrás, encheu-se de marketing e merchandising, e agora, inflada pelo vento-vídeo, vaga pela, perdida, sem rumo e sem destino. "O festival, que se realizou no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, é uma promoção da Fotóptica e da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

## FESTIVAL DA CASA DO CINEMA

Continuam abertas as inscrições do 1º Festival de Vídeo Independentes de Fortaleza. Os interessados devem procurar maiores informações no seguinte

VIDEO

# Os destaques do Videobrasil

Regério Correas (\*)

O V Festival Fotóptica Videobrasil, encerrado no último dia 14, apresentou na mostra competitiva, ao longo de 5 dias, trabalhos de bom nível qualitativo. Paralelamente, aconteceu a mostra internacional, a apresentação de pesquisas de linguagem em TV e a exibição dos tapes que não foram selecionados.

O Museu da Imagem e do Som estava repleto de jovens entre 18 e 30 anos que transitavam entre o auditório, onde havia um telão e o bar que contava com diversos monitores espalhados entre as mesas, através dos quais se podia assistir aos trabalhos em competição. O saguão de entrada e os corredores do museu também abrigaram aparelhos de TV que transmitiam os selecionados.

No 1.º e 2.º andares aconteciam as outras mostras que podiam ser acompanhadas em 40 monitores. Este ano, a organização do festival tentou proporcionar a todos a oportunidade que no IV Videobrasil estava restrita a quem se dispusesse a chegar cedo e conseguir um lugar no auditório que dispõe de poucos lugares.

## OS GRANDES PRÊMIOS

O Grande Prêmio VHS, que recebeu o troféu "Fotóptica Videobrasil" e 90 mil cruzados da Secretaria de Estado da Cultura, foi para "Stultifera Navis", produção carioca dirigida por Clodoaldo Lino e Eduardo Medrado, que aborda o tema da loucura a partir dos internos da Colônia Juliano Moreira (RJ).

O trabalho apresenta imagens chocantes dos loucos em estado miserável, perambulando pelo pátio do manicômio e intercala depoimentos de psiquiatras, psicanalistas e filósofos, tentando definir o que é loucura. Os entrevistados procuram de-



Os jovens aficionados de vídeo reúnem-se no Museu da Imagem e do Som

monstrar que o comportamento de louco é, potencialmente, renovador das possibilidades humanas e que a normalidade é um crivo ideológico, que representa uma maneira de dominação de uma classe social sobre outra.

No decorrer dos depoimentos percebe-se basicamente duas coisas. Primeiro, que todos eles têm dúvidas a respeito do que estão falando; em segundo lugar, que há um tom progressista no discurso que se chora com as cenas angustiantes que vêm logo a seguir: homens e mulheres deformados mais pelas condições desumanas em que vivem do que pela própria insanidade.

Ao final do vídeo é casada a palavra dos teóricos e surge, sobre as suas imagens, os ganidos dos deserdados, numa aceitação clara da inutilidade das explicações racionais para justificar o lento extermínio do lado indesejável da nossa sociedade. São 38 minutos incômodos, mas enriquecedores. O trabalho, que ganhou também os prêmios de roteiro e sonorização, é lento e se aproxima dos docutes como se quisesse tocá-los para ver se por trás de suas expressões insanas existe algo de novo que possa transformar a existência dos que se consideram siós.

## PRODUÇÃO PAULISTA

O Grande Prêmio U-Matic foi para "Heróis da Decadência" (com o mesmo), produção paulista de 35 minutos, dirigida por Tadeu Jungle. Ele recebeu além do troféu, 120 mil cruzados da Secretaria de Cultura e o direito de participar na mostra competitiva do "Noveno Festival del Nuevo Cine Latino Americano", que será realizado de 13 a 17 de dezembro em Havana, Cuba.

O trabalho de Jungle explícita, a todo momento, a preocupação de inovar a linguagem e não repetir o que já foi feito tanto por ele mesmo como por outros realizadores. Nem sempre este objetivo é conseguido, a começar por sua estrutura fragmentada com um estilo de linguagem típico da ruptura dos anos 60.

A utilização do discurso de Caetano no Tuca em 87, editado com a música "Revolution" dos Beatles, enquanto os números de um "start" de filme vai se repetindo como imagem, também são soluções já vistas no cinema dos alunos da Escola de Comunicações e Artes, na década de 70.

O melhor de "Heróis da Decadência" está no debate sobre o cristianismo, o anarquismo e o zen. O primeiro é representado por Dom Paulo Evaristo Arns que,

placidamente, com a imagem saturada que lhe dá um tom pictórico, de "santo" coloca princípios da visão humanista cristã. A ele é contraposto o discurso embriagado do poeta Roberto Piva, anarco-monarquista (como ele se define) que, à maneira Glauber Rocha acusa o cristianismo de catador e exalta o paganismo como solução para uma existência humanista de fato.

O terceiro pólo é representado pelo próprio Tadeu que, numa atitude zen "dá voz ao povo", em pleno Viaduto do Chá. Ele não pergunta nada aos populares, apenas se coloca ao lado deles e fica posando para a câmera como se estivesse à frente de um fotógrafo lambelambe. Não é necessário indagar algo para ouvir os mesmos chavões de indignação com a miséria circundante. A porta nova que o zen representa foi apenas entreaberta. O vídeo finaliza com a proposta clara de transgressão de todos os discursos, através das palavras de ordem "Respire-Conspire" que vão se fundindo na tela.

## O JÚRI POPULAR

O prêmio do júri popular, apurado através de notas de zero a cinco, foi para o U-Matic "O Mundo No Ar", de 23 minutos, da produtora paulista Olhar Eletrônico, que recebeu um televisor estéreo Phillips de 20 polegadas.

Realizado para a TV Manchete que o levou ao ar, o programa é um telejornalismo poético, que aprofunda a experiência iniciada com o repórter Ernesto Varela. Aqui aparecem outros personagens parodiando figuras conhecidas e, através de material de repertório nacional e estrangeiro, são criadas situações hilariantes. O lado cômico do vídeo é ressaltado pelo tom sério da apresentação feita pelo veterano César Monteclaro, profissio-

nal dos áureos tempos da TV Tupi.

O trabalho recebeu também o prêmio do júri oficial para a melhor edição em U-Matic.

## PIVETE

Realizado em São Paulo por Julia e Lucila Meireles, Gerardo Anahá Mele e Caio Magri, "Pivete" foi o VHS que mais prêmios obteve: direção, fotografia e edição.

O vídeo registra os meninos internos da Febem em gestos característicos dos consumidores de drogas, feitos especialmente para a câmera, além dos apelos pela presença da mãe ou por se verem livres da instituição. O trabalho é diretor: em apenas 5 minutos, sem as informações óbvias típicas de trabalhos que tratam de problemas do menor abandonado, ele coloca poeticamente o estado de carência em que vivem estas crianças.

## MELHOR ROTEIRO

"O Homem da Mala", 9 minutos, foi premiado como melhor roteiro em U-Matic. O trabalho paulista constituiu-se num novo estilo de propaganda política para campanha eleitoral. Os roteiristas Valdir Afonso, Paulinho Macedônia e Cláudio Ferrario (este também o ator), criaram um camêlo que percorre as ruas de várias cidades até chegar ao Recife, onde ele se encontra com o então candidato Miguel Arraes. Ao longo de suas andanças, o personagem vai colhendo as impressões de populares sobre o político pernambucano, ressaltando a sua enorme popularidade nos vários cantos do País. Cláudio Ferrario mais parece um saltimbanco que vai interagindo com o público num clima de teatro de rua. A direção e a edição reforçam este lado mambembe do espetáculo.

Jacira Melo ganhou o prêmio de direção em U-Matic.

Continuar na página 142

INFORMÁTICA  
Popular

# Divirta-se

## UM FESTIVAL DE FESTIVAIS

É Free Jazz, é Bienal, é Mostra Internacional, é VideoBrasil, é Carlton Dance Festival... São Paulo e outras cidades do País vêm multiplicar-se os eventos do gênero, quase todos de grande sucesso. Mas haja dedicação para pôr tudo isso para funcionar...

Das últimas semanas, paulistas e carlinos tiveram uma vida agitada. Durante o II Free Jazz Festival — todas a noites de 10 a 12 horas, para todos os gostos e estilos, de jazz mais ou menos tradicional e experimentais de vanguarda, com um show e teatro "jazz". No mesmo tempo, São Paulo viu cinco por seis dias de teatro, com mais ou menos ligeiramente turbulenta, em teatros de 5. Festival Paulista de Videobrasil, envolvendo em 11 municípios paulistas e em São Paulo. E na quarta de dança passou no Carlton Dance Festival em março deste ano, a cidade recebeu a 10ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Tudo aliado à 10ª Bienal Brasileira e a programação de vários países por ocasião da cidade em sua 7ª Mostra de Cinema e Vídeo, que se encerra no domingo, e as curtas esperam um momento pelo Festival, o último dos anos "Class A", de em São Paulo são Cinema, Teatro, Vídeo, Música e Dança.

Mas há não se esquecer o grande sucesso para comemorar a arte, além de poder, e muito mais, do que se acredita e acredita. De tempo em tempo, a cidade recebe a visita de artistas de outros países, como ocorre com o Festival, revistas e jornais de TV, promovendo algumas festividades e programas, no mesmo tempo, e há de ser feita nos mais locais públicos, em de ruas, na cidade por diversos, com participação de todos os cidadãos e a expectativa de ser "algo novo". São a que se pode dizer de que não há por trás de uma festa?

Normalmente a ideia de um festival surge a partir de um evento que se realiza em determinado local — como, no caso do Free Jazz, no teatro de São Paulo — e daí se desenvolve para outras partes da cidade, ou de outras cidades, ou de outros países. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida. O tempo e o espaço, porém, não são suficientes para se fazer um festival. De fato, o festival de São Paulo, por exemplo, sempre teve um caráter experimental e inovador, e isso se refletiu na programação de São Paulo, com a participação de artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

...? "Temos um de propósito para desenvolver tudo isso de forma... A ideia para isso também, sempre... a ideia para muito mais e obviamente sempre realizada em realidade.

Lucas e Tala?

Uma sugestão de fazer que a ideia não seja a de um festival que se realize em determinado local — como, no caso do Free Jazz, no teatro de São Paulo — e daí se desenvolve para outras partes da cidade, ou de outras cidades, ou de outros países. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

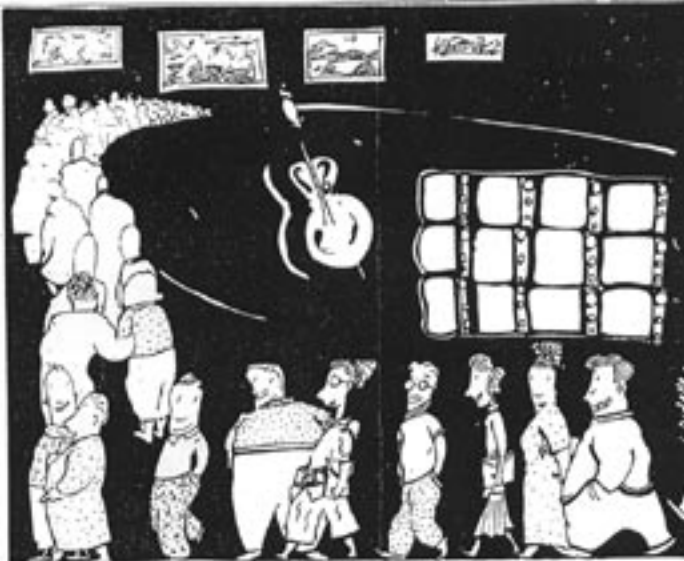
Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.

Um festival pode ter quatro funções: a primeira é a de promover a arte, a segunda é a de promover a cidade, a terceira é a de promover o país, e a quarta é a de promover o mundo. O festival de São Paulo, em sua 10ª edição, não tem sido uma exceção, pois, além de trazer artistas de outros países, como Robert Lopez, que tem uma obra produzida.



Chico Buarque e Stella Lourenço. Foto: Chico Buarque.

Chico Buarque. Foto: Chico Buarque.

Chico Buarque. Foto: Chico Buarque.

Chico Buarque. Foto: Chico Buarque.



## No limite da maturidade

Terminou domingo, no MIS, a exibição dos vídeos da Mostra Competitiva do V Festival Fotográfica Videobrasil. A entrega dos prêmios, em grande estilo, foi feita ontem à noite, no Teatro Sérgio Cardoso, por Marcelo Mansfield. Final de festa, é hora de começar a sacudir a poeira, é hora do balanço geral. Foi um avanço? Um retrocesso? Um sucesso ou um fracasso?

É certo que não há um adjetivo para classificar o festival, cheio de variáveis, quase sempre problemáticas, padecendo da conjunção delas todas. O festi-

val acaba sendo a panacéia de todas as indefinições que rondam a produção independente. Sobraram críticas, algumas procedentes, outras passionais; contudo o equívoco maior dos videomakers, ainda, é pensar que a empresa patrocinadora do evento tenha a função paternalista de atender objetivos pessoais deste ou daquele realizador, como acontece no cinema. O que é que os videomakers esperam do capitalismo? Flores! Uma Embravideo, quem sabe?

é uma autêntica salada e disse com propriedade, porque a ideia é dar um amplo panorama da nossa produção videográfica. Isto não deveria causar espanto aos filhos do tropicalismo, familiarizados com a geléia geral brasileira. O vídeo, aliás, insiste em trafegar pelo lamacento caminho do cinema e repetir seus erros. Antes mesmo de termos uma produção consistente e respeitável, já temos as "obras de autor". É demais!

A poeira vai baixando e o que surge é uma constatação: há muito que fazer. É preciso dar

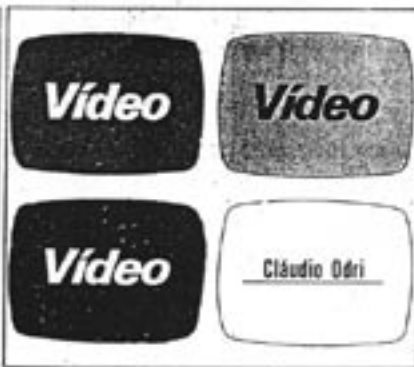
dimensão profissional e comercial à produção independente. Não confundir afasia com experimentalismo, nem galeria mais meia-dúzia de amigos com unanimidade. O vídeo não pode ser o veículo da egotrip de alguns nem ficar restrito ao eterno circuito do udigrudi. Já é hora de atitudes mais adultas e profissionais, sem lamentações, colocando a farragosa criatividade na roda, caso contrário o vídeo vai permanecer confinado às galerias, festivais e circuitos paralelos. Eu quero mais e melhor, sem mesquinhas e vaidade.

Alguém disse que o festival

De 9 a 14 de setembro de 1987 - São Paulo - Brasil

### SEARCH

A programação de domingo do Videobrasil foi acrescida o trabalho de Cláudia Maraldi, Ana C. por força de um despacho do juiz Linneu de Carvalho Sobrinho. A liminar de Cláudia, entre outros argumentos, dizia que seu vídeo fora retirado da mostra por pressão de outros concorrentes, já que era um forte candidato. A pretensão não teve o devido acolhimento.



TERÇA-FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1987

## Ironia suprema na premiação

O júri oficial do V Videobrasil, formado por Guilherme Lisboa (diretor do MIS), Antônio Calmon (cineasta e roteirista do Armação Ilimitada), Lauro César Muniz (autor teatral e de novelas) e João Paulo de Carvalho (editor de TV e do Armação Ilimitada), concluiu ontem sua inglória tarefa e premiou Stultifera Navis, de C. Lino e E. Medrado, com o Grande Prêmio de VHS, como o melhor roteiro e a melhor sonorização. Ainda em VHS, Pivete, de Júlia Meireles, ganhou como melhor direção, melhor fotografia e melhor edição. Receberam menções honrosas Um Filme na Noite e A Verdadeira História da Camisinha.

A grande ironia deste festival ficou

por conta do U-Matic. O júri, que segundo alguns possuía "tendências explícitas ao broadcasting", premiou Heróis da Decadência, de T. Jungle, com o Grande Prêmio. Talvez, quem sabe, por ser o vídeo que apresentou o timing mais próximo do broadcasting? O melhor roteiro coube ao Homem da Mala, de V. Afonso, P. Macedônia e C. Ferrario. A melhor direção é de J. Melo em Beijo na Boca. A melhor edição é do Olhar Eletrônico pelo O Mundo no Ar. A melhor fotografia foi de E. Santos por Uakti, que também levou o prêmio de sonorização. Shen-Kuan disse, mas deveria ter dito: o peixe morre pela boca, certo Johnny! (sic).



Heróis da Decadência: vencedor em U-Matic



Stultifera Navis, o Grande Prêmio em VHS





Ira Schneider, um dos pioneiros da videoarte, que participa do 5º Videobrasil

## No MIS, a videoarte do "papa" Ira Schneider

Do Redação do Folha

Nem só de documentários, clips e experimentalismo de fundo de quintal vive o 5º Videobrasil, que está sendo realizado no Museu da Imagem e do Som até a próxima segunda-feira. Hoje será mostrado o reverso da moeda corrente no festival —que até agora oscilou entre altas e baixas—: com a apresentação "hours concurs" de trabalhos do nova-iorquino Ira Schneider, 48, membro da geração que criou, nos EUA, e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento em todo o mundo do que se conhece hoje como videoarte.

Ao lado de Nam June Paik, Frank Gillette, Paul Ryan e Thomas Taddock, entre outros, Ira Schneider participou do evento "TV as a Creative Medium", primeira exposição coletiva de videoarte, na Howard Wise Gallery em Nova York, em 1969, marco da elevação do vídeo às formas de expressão artísticas. Antes, havia realizado uma série de curtas-metragens experimentais, depois de arquivar diplomas de Psicologia e Literatura recebidos em 1960. Atualmente, ele considera o vídeo "uma das mais importantes formas de expressão individual" e trabalha com Willoughby Sharp —exponente da nova geração nos EUA— no Intercomm, grupo artístico que trabalha com "computer graphics", transmissão por ondas curtas e satélites.

### Trabalho conceitual

No evento de 1969, Schneider apresentou a instalação "Wise Cycle" (também assinada por Frank Gillette), trabalho que reunia nove monitores de TV numa parede, reproduzindo imagens dos visitantes da mostra em seu percurso pela a galeria, em momentos diferentes (sincronizando nas telas o passado imediato e o presente). O documentário sobre esta exposição, realizado por Schneider, está incluído entre os cinco trabalhos do artista que serão apresentados

hoje no grande auditório do MIS, a partir das 15h30.

Os outros são o documentário sobre a apresentação de outra instalação, "Time Zones (A Reality Simulation)", de 1974, no Everson Museum, de Syracuse (no Estado de Nova York), uma representação topográfico-visual circular, registrando imagens em tempo sincronizado de cidades próximas à linha do Equador; uma mostra de trechos do programa "Night Light TV", apresentado por Schneider e transmitido todas as quintas-feiras, à 0h30 no canal C em Manhattan; o documentário "Who Killed Heinrich Hertz", sobre a descoberta, há cem anos, do eletromagnetismo; e "Echo", um experimental. Outro trabalho que deve interessar estudiosos da arte videográfica será exibido hoje e amanhã dentro da mostra paralela, intitulado "Uma Breve História da Videoarte por Ira Schneider", realizado nesta semana pelo "videomaker" paulista Artur Matakuck.

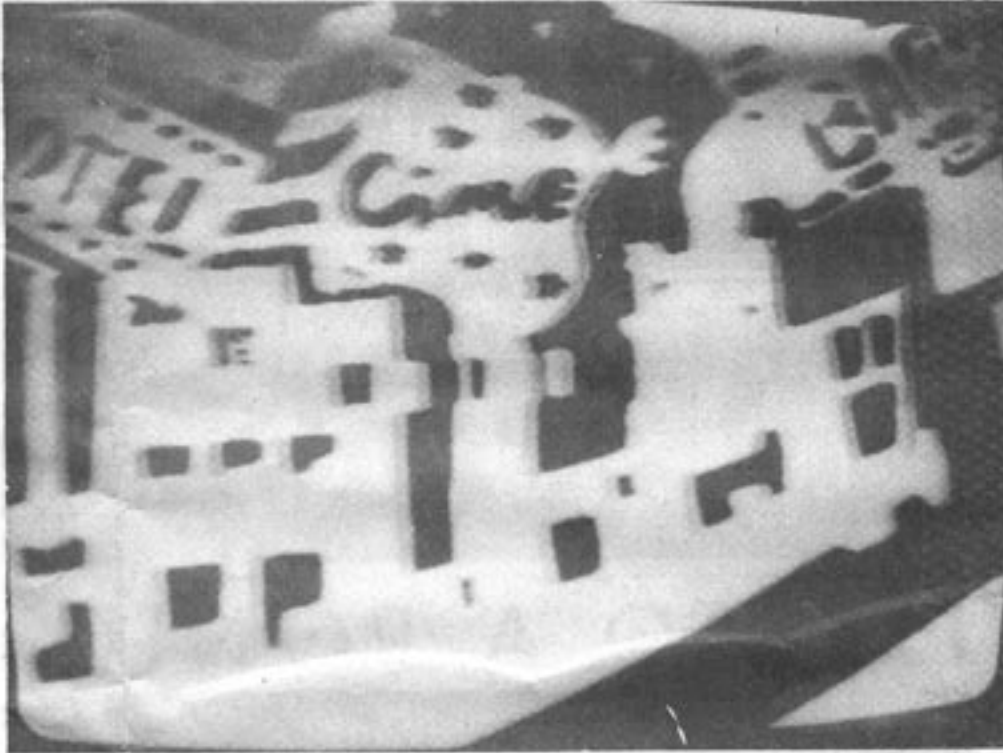
Schneider, autor do livro "Videoart: an Anthology" (1976), e que prepara "The Encyclopaedia of Videoart", catálogo com mais de seiscentos trabalhos de todo o mundo, define sua produção "como, basicamente, uma abstração da realidade. Boa parte dela é conceitual", diz. Sobre o que viu no 5º Videobrasil: "Eu gostei muito de alguns trabalhos, como os de José Roberto Aguilar, Geraldo Anhaia e Artur Matakuck". Na opinião de Ira Schneider, uma falha do evento foi ter colocado vídeos realizados com orçamento de produção comercial ao lado de produções de baixo custo. "Não é justo, deveria haver uma divisão da mostra". (Mario Nery)

**5º FESTIVAL FOTOGRÁFICA VIDEOBRASIL** - Festival de vídeo com cinquenta concorrentes, mostra paralela e internacional. No grande auditório do Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 155, Jardins, zona sul de São Paulo). Hoje, a partir das 15h30, serão exibidos vídeos de Ira Schneider. Entrada franca.

# ACONTECE

VÍDEO/ESTRÉIA

Divulgação



## 5º FESTIVAL VIDEOBRASIL COMEÇA HOJE

A imagem da foto é uma das cenas de "TV Sombra - História Noturna", de Sérgio Melgaço e Sandra Tavernari, um dos cinquenta vídeos selecionados para a competição oficial do 5º Festival Fotóptica Videobrasil, que começa hoje, às 21h, no Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, Jardins, zona sul de São Paulo) e prossegue até domingo. A programação de hoje inclui os vídeos "As Cineastas", de Vik e Adauto,

"Poehemia", de Rômulo Fritscher, "Créditos", de Tatiana Calvo Barbosa, "Capitão Bandeira", da Equador Produções, "Kátia Flávia, a Godiva do Irará", de Sandra Kogut e Roberto Berliner, "Joyas", de Glória Morera, "O Homem da Mala", de Paulinho da Macedônia, além da exibição do "Live Aid Concert", realizado nos EUA em 1985 para as vítimas da fome da Etiópia. A entrada é franca.

## VÍDEO



**5º FESTIVAL FOTOPTICA VIDEOBRASIL** - Exposição dos vídeos em concurso na categoria VHS: "Explicit Graffiti", de Artur Matuck, "Vida Pivete", do Grupo de Risco, "Interferência", de Renata Bueno e Ruth Slinger, "Vritti", de Colo Magri e Paulo Baroukh, e "Notícias Populares", de Alcides Ferreira e Sérgio Almeida. Na categoria U-Matic: "Assalto", de Hugo Prata e Adriano Goldman, "Video Vanitas", de Marina Abs, "O Mundo no Ar", do Olhar Eletrônico, "Corpus", de Rogério Brandão, "Duvideo", de Renato Barbieri e Clovis Aídar, e "Damas da Noite", de Cândido José Mendes de Almeida. Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 853-1498, Jardins, zona sul). Hoje, às 20h. Entrada franca.



Cena do vídeo "Mundo No Ar", do Olhar Eletrônico, que será exibido hoje no MIS

## Cinco dias para conhecer os melhores vídeos do Brasil

Começa hoje em São Paulo o Festival Fotoptica Videobrasil

Dagoberto Bordin  
Especial da Folha da Tarde

Não Brasil onde já começou a virar proprias como a da Equipe A, produtora do "Mulher 87" para a TV Manchete onde existem programas como o "Armação Ilimitada", da Globo, que revolucionou a linguagem televisiva imprimindo nela muita da experiência acumulada de diversos anos de produção videográfica independente, é sempre oportuno acontecerem festivais de vídeo. E através deles que muito do cassativo discurso de TV pode ser transformado. Vem a calhar, portanto, a quinta edição do já tradicional Festival Fotoptica Videobrasil — que surgiu em 1983, quando o super-8 começou a perder espaço para o vídeo. Prometa ser um espetáculo dos mais curiosos, pelo que deu para perceber na chamada "avant-première" que a coordenadora, Solange Oliveira, apresentou semanas atrás.

O festival, que será realizado de hoje a domingo no Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 148 — telefone 855-1488), está oferecendo cinquenta lugares em concurso, 178 em exibição não-competitiva, uma mostra internacional com produções americanas, alemãs, inglesas e francesas, mostras institucionais e pesquisa de linguagem de televisão, mostrando programas que se destacam pela inovação de linguagem televisiva. Os cinquenta trabalhos pré-selecionados — 24 em VHS e 26 em U-Matic — serão julgados pelo júri oficial: o diretor de MIS, Guilherme Lábua; o cineasta Antônio Calmon; o editor de tevê João Paulo Carvalho; e autor de teatro e novista de tevê Lauro César Muniz e o produtor e comunicador Walter Clark.

A fase final do festival, dia 14, será no teatro Sérgio Cardoso, onde serão entregues os prêmios e exibidos os vídeos vencedores, simultaneamente no auditório e em cinco salas, em 21 monitores e quatro telas, com transmissão completa também pela TV Cultura.

Como novidades, o 5º Festival Fotoptica Videobrasil dará um grande prêmio para cada formato (U-Matic e VHS) e mais cinco prêmios técnicos: fotografia, edição, roteiro, direção e sonorização. Haverá ainda um prêmio para o melhor vídeo do festival, escolhido por votação do público. O melhor vídeo U-Matic receberá R\$ 120 mil e mais o direito de participar da Mostra Competitiva do Novos Festival Internacional Del Nuevo Cine Latino-Americano, como convidado especial do governo cubano, de 2 a 17 de dezembro, em Havana, além do troféu Fotoptica Videobrasil. Nesta categoria, aos vencedores de melhor roteiro, direção, fotografia, edição e sonorização caberão R\$ 80 mil, além de fitas Brasil e do troféu Fotoptica Videobrasil.

O vencedor em VHS receberá R\$ 80 mil, um videocassete e o troféu Fotoptica Videobrasil. Os prêmios técnicos serão de R\$ 30 mil em dinheiro para cada categoria.

**ATIVIDADES PARALELAS**  
As obras paralelas de vídeo serão distribuídas em cinco temas diferentes: Mostra dos Vencedores, com apresentação de 46 fitas em VHS e U-Matic, vencedoras dos festivais anteriores, leilão fora de concurso, com os trabalhos não-selecionados pelo júri prévia; pesquisa de linguagem de televisão ("Armação Ilimitada", trechos de notícias do diretor Jorge Fernando, "Conexão Internacional", "Moidade Independente" e outras); Mostra Internacional, além de trabalhos do concurso Nam June Paik; e mostra institucional, com seis produções de vídeo empresarial.

Simultaneamente, serão promovidas duas video-instalações — "The Urupaçu", de Mauro Cidoro, e "1º Vídeo-Rallye de São Paulo", da VídeoVerso, — e duas transmissões bircionais, através de sistema Slow Scan TV, executadas pelo Instituto de Pesquisa em Arte e Tecnologia em co-efeito com a USP. As duas transmissões bidirecionais ficam para os dias 10 e 11 de setembro e, pela primeira vez no festival, ocorrerão entre a sede do 5º Festival Fotoptica Videobrasil e a 15ª Jornada Latino-Americana de Cinema e Vídeo da Bahia, que também será sendo realizada agora em Salvador.

"O vídeo no Brasil deixou de ser apenas experimental e firmou-se também como linguagem profissional consolidada", diz Solange Oliveira. Como fatores para a maior profissionalização das produções em vídeo, a jornalista aponta o investimento em equipamentos sofisticados e a busca de mercados institucionais, publicitário e empresarial. "Temos boas idéias, bons roteiros e bons argumentos", avalia, "mas todo esse



"A Verdadeira História da Cominha", um dos concorrentes

trabalho não encontra retorno no mercado. Ao contrário de outras, porém, onde a televisão associa a produção videográfica independente, no Brasil há pouco espaço. E com vídeo não é brincar porque é uma produção cara".

Mas Solange acredita que o quadro possa ser revertido a médio prazo: "O barato é que tem muita gente produzindo coisas para o mercado de locavídeos e não só tentando penetrar no espaço da televisão".

### PROGRAMAÇÃO

Hoje, às 21 horas: "As Kismatias", de Vik e Adauto (VHS); "TV Sombra", de Múltipla Produções Artísticas (VHS); "Pobresia", de Rômulo Fritschner (VHS); "Créditos", de Tatiana Calvo-Barbosa (VHS); "Mensopola", de Lúcia Cristina Alves (VHS); "Capitão Babelista", de Equador Produções/RTV (U-Matic); "Kápis Flúvia, a Ódina do Inj", de Antevé/Fantástico (U-Matic); "Joyza", de Glória Herrera (U-Matic); "O Homem da Mala", de Paulinho da Macedônia (U-Matic); e Varela na Copa 86", da SBT/Olhar Eletrônico (U-Matic).

Amanhã, às 20 horas: "Statufers Navia", de Glodáido Lino e Eduardo Madruga (VHS); "Pascovideo", de Gerardo Anahia Mele (VHS); "A Verdadeira História da Cominha", de Eduardo Lotfi Junior (VHS); "Logo", da Tribú Produções (VHS); "TV Cabo Programa 2", da Associação Brasileira Pela Reforma Agrária no Ar (VHS); "Capitão In", de Walter Oliveira, Tadeu Jungla e Roberto Sandoval (U-Matic); "Os Gatos da Tinturaria", da PV Produções (U-Matic); "Físico", da Vupi Cinema e Vídeo; "Retrato XXI", de Vídeo Imagem (U-Matic); e "A Humilhação e a Dor", de Tapio Video/Montevideo (U-Matic).

Sexta-feira, às 20 horas: "Castelo de Areta", da Comissão Meradores e Associação de Mutuários de Santos (VHS); "SP Capital", de Renata Bueno e Ruth Singer (VHS); "Roberto Piva", de Vídeo Cultural Ltda (VHS); "Fisico", de Gerardo Anahia Mele e Lucila Meireles (VHS); e "No Descentram um Escalier" de Dado Barichello (VHS); "Beijo na Boca", da Lúth Video (U-Matic); "Quis le Ver", de Christine Mele (U-Matic); "A Noivade", Antevé (U-Matic); "Estritar Pelo Caso", da Secretaria de Habitação de São Paulo (U-Matic); e "Sapo é Bom", de Valéria Buarque (U-Matic).

Sábado, às 20 horas: "Um Filme de Mele", de Celina Press/Paulo Soares/Super Filmes (VHS); "Pessoas Vivas, Noturnas Mortas", de Vísio Kufka (VHS); "Se e Rei Zulu já Não Pode Andar no", de Rita Moreira e Maria Lúcia da Silva (VHS); "The End", de Gerardo Anahia Mele (VHS); "PEKTV", de Darlene Dullo (U-Matic); "Ramo Carbon", da Conexa (U-Matic); "Uatki", da Kinovideo (U-Matic); "As Nove Casas da Produção", da Conexa (U-Matic); e "Heróis da Decadência", de Tadeu Jungla/TVDO (U-Matic).

Domingo, às 20 horas: "Explicit Grid-Str", de Arthur Matos (VHS); "Vida Fovela", do Grupo de Risco (VHS); "Interferência", de Renata Bueno e Ruth Singer (VHS); "Vento", de Celo Maggi e Paulo Barock (VHS); "Notícias Populares", de Sérgio de Almeida e Sílvia Ferreira (VHS); "Análio", de Travelling/Equador (U-Matic); "Vídeo Vantax", de Neda Lóia/Vídeo Imagens (U-Matic); "O Museu no Ar", de Olhar Eletrônico (U-Matic); "Corpus", de Rogério Brandão/Globotec (U-Matic); "Dovideo", da Olhar Eletrônico/Vídeo Imagem e Conexa Vídeo (U-Matic); e "Damas de Noite", de Cláudio José Mendes de Almeida (U-Matic).

# VÍDEO

## No clima da entrega dos prêmios

Em meio a uma atmosfera que oscilava entre a ansiedade, a tensão explosiva e a total indiferença, foram anunciados, na última segunda-feira, os vencedores do V Festival Fotóptica Videobrasil — evento que mobilizou, durante a semana passada, platéias assíduas e polêmicas turbulentas. Nem mesmo a verve hollywoodiana do ator Marcelo Mascarelli — apresentador da cerimônia — foi suficiente para diminuir a platéia presente da gelida disposição de ânimo com que foram recebidas as decisões do júri oficial. Dos 50 tapes em concurso, foram premiados sete: "Piseto", de Geraldo Anhaia Nello, "Sculptura Navis", de Cláudio Lino, Eduardo Medrado e Neil Castro, "O Homem da Mala", de Waldir Afonso e Paulo Melo, "Uakti", da Emvídeo, "O mundo no ar" — escolhido também pelo júri popular como o melhor tape do festival — e "Heróis da Decadência", da TVDO e The Academia Brasileira de Vídeo.

A decisão do júri — formada esse ano, pelas profissionais de TV Walter Clark, João Paulo de Carvalho e Laura César Muniz, pelo cineasta Antônio Calmon e por Gilheir e Lisboa, diretor do



Marcelo de Decadência

MIS — de distribuir 13 prêmios entre sete vídeos não chegou a revolver a platéia. Mais do que isso, parecia no ar insatisfação anterior de alguns relativos, segundo o declararam produtores como Tadeu Junghe e Walter Silveira. "A ausência de uma linha, por parte do festival". Agraciados, por estranha ironia, com o Grande Prêmio CMATC, por "Heróis da Decadência" — seu último prêmio no Videobrasil —, a dupla Tadeu/Walter aproveitou o ensejo para uma performance em duas fases: enquanto o primeiro subia ao palco e convocava os descontentes para reivindicar, com ele, um festival "mais aberto", o segundo procedia, no hall do teatro, ao ritual de esfaqueamento do troféu recém-recebido. Pelo menos em público, nem o cheque de Cr\$ 100.000 nem a passagem a Cuba — que completam o Grande Prêmio — foram recusados.

Um dos três descontentes que subiram ao palco do Sérgio Cardoso, José Luis Nogueira, pai do Conecta Vídeo — autor do preterido "Homo do Carbono" — pronunciou-se contra a parva atuação da Secretaria de Estado de Cultura na área de vídeo, e dedicou um prêmio extra às empanadas de frango servidas no MIS durante o festival que, segundo ele, atraíram mais olhares da platéia do V Videobrasil que a produção em mostra. A relação conturbada da platéia que esteve no MIS na semana passada e os tapes em concurso também foi apontada por outro produtor, Hugo Prata, como uma das "tristezas do Videobrasil, devido não à forma de exibição, mas à ausência de uma relação estabelecida entre o público e a mídia vídeo". Quanto à baixa qualidade dos tapes em concurso, comentada por vários produtores, Hugo acha que "houve uma sensível melhora técnica, do ano passado para cá", mas que, de forma geral, ainda falta, aos videomakers, "muito trabalho, domínio da linguagem, e, principalmente, ideias". A mesma síndrome é apontada por outro produtor, Geraldo Anhaia Nello. "É como se houvesse um fascínio por recursos técnicos, tomado à uma profundidade feita do que dizer", diz ele. Produção videográfica à parte, Geraldo acredita que nunca houve, por parte do festival, "tanta melhora técnica, a nível de exibição e organização, quanto esse ano".

Ficou o V Videobrasil, a TV Cultura exibiu, na íntegra, na noite de segunda-feira, os três grandes vencedores: "Sculptura Navis", "O Mundo no Ar" e "Heróis da Decadência". No entanto, o espaço prometido pela emissora ao festival ficou reduzido a essa única hora, no ar.

Teté Martinho

# O vídeo pede passagem



Mais técnicos e bem produzidos, os vídeos nacionais começam a ganhar terreno. Na foto, a gravação de "Usaké"

## Começa amanhã no MIS paulista o V Videobrasil, com o que há de melhor na recente produção nacional

SÃO PAULO — A técnica (som, iluminação, edição) está mais apurada; as temáticas, mais envolventes; os gêneros, com destaque para a ficção, mais variados. O V Festival Fotográfica Videobrasil, que começa amanhã no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, tem tudo para agradar. Quem garante é Solange Oliveira, coordenadora do evento. Para ela, o nível dos trabalhos melhorou significativamente em relação aos festivais anteriores.

— Felizmente, já não se inscrevem mais vídeos das primeiras gravações do filme. Há trabalhos de excelente nível neste festival. E isso é fundamental para que se modifique o conceito de que o vídeo é uma coisa estranhamente alternativa. Queremos romper a barreira da televisão. Afinal, o maior problema da produção independente é a exibição. Mas enquanto não se mexer na legislação sobre a concessão de canais, fica todo muito complicado — analisa Solange.

Ao todo, 30 vídeos estarão competindo no Festival Fotográfica C28 em VHS e 24 em U-Matic. Nas mostras paralelas, serão exibidos os 138 trabalhos desclassificados. Monitores não vão faltar. São 81, além de quatro telões. O vídeo vencedor na categoria U-Matic tem

direito a um prêmio de C28 120 mil e participará da Mostra Competitiva do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano, que acontecerá em Cuba em dezembro. O melhor na categoria VHS recebe C28 90 mil e um videocassete. Na Juri oficial, estrategicamente escolhida, pessoas ligadas às emissoras de TV.

— Para romper a barreira e os preconceitos, falta uma ponte entre a produção alternativa e os diretores de programação das televisões. Essa é nossa intenção. Precisamos apenas construí-la de forma mais agressiva, promovendo encontros, debates e sessões de vídeos para o pessoal das emissoras — insiste Solange Oliveira.

O videomaker Adriano Goldman, participante do festival com o vídeo "Assalto" — ficção com roteiro de Mário Prata —, não é tão otimista quanto Solange. Para ele, há pouca gente preparada, com condições de realizar uma produção de qualidade, caso as emissoras de televisão mudassem sua filosofia de trabalho. Adriano alerta:

— No vídeo existe uma vanguarda pretensiosa, mas se o mercado abrir de repente, não tem know-how para bancá-la. Nos poucos programas que abricam algum espaço, ficou provado que a produção é fraca. Até por falta de aprendizado, de treino.

Por enquanto, a única oportunidade de ter o mercado ampliado é a exibição, a fim de divulgação, pela TV Cultura, do V Videobrasil. No próximo ano, segundo Solange Oliveira, a televisão estatal só coprirá o Festival se estabelecer uma relação comercial com os realizadores dos vídeos.



Adriano Goldman e Hugo Prata dirigem "Assalto"



José Luiz Nogueira concorre com "Remo Carbon"

## Kátia Flávia, a Godiva, visita São Paulo

"A novidade", com os Paralamas do Sucesso, e "Kátia Flávia, a Godiva do Irajá", com Fausto Fawcett e os Robos Elétricos, são dois vídeo-clips caríocas que prometem acontecer no V Festival Fotográfica Videobrasil. Candidatos aos C28 120 mil e ao direito de participar da Mostra Competitiva do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano, são duas realizações da Antevê, uma produtora especializada em vídeos musicais.

— A especialização veio como consequência do sucesso alcançado pelos nossos "clips". Filmar musicais é uma maneira de sobreviver comercialmente e reinvestir recursos em outras produções mais ambiciosas, como vídeos ficcionais — explica Sandra Kogut, sócia da empresa, lembrando que "A novidade" ganhou o prêmio de melhor vídeo na categoria musical no último Rio Cine-Festival.

Fundada há pouco mais de um ano, a Antevê é uma produtora de dimensões modestas instalada numa pequena casa em Laranjeiras. Um editor, um produtor, Sandra e o outro sócio, Roberto Biehlner, contam apenas com uma ilha de edição — sem efeitos especiais. Quando o trabalho requer alguns efeitos mais sofisticados, alugam equipamentos e mão-de-obra em outra produtora. Apesar dos poucos recursos, a Antevê já goza de prestígio junto às emissoras de tevê e aos "experts" em musicais, como a produtora e coordenadora de eventos do Centro Cultural Cláudio Mendes, Salina Barros.

— A Antevê está fazendo os musicais mais expressivos de hoje. Possuem uma linguagem própria, mais simples e humana, sem a síndrome da tecnologia que vem assolando os "clips".

Mas as esperanças caríocas no 8º Festival Fotográfica Videobrasil não ficam restritas aos vídeos da Antevê. "Sexo é bom", de Valéria Borges, "Damas da noite", produção do Centro Cultural Cláudio Mendes e "Jorjais", de Glória Moreira, também são fortes concorrentes na categoria U-Matic. Já "As cineastas", de V& e Adana, "TV sembra", da Múltipla Produções Artísticas e "Polêmica", de Rensaulo Fritscher, disputam os C28 90 mil e um videocassete, que serão entregues na noite de encerramento, no dia 14, no Teatro Sérgio Cardoso. Os vídeos vencedores no V Videobrasil serão exibidos entre os dias 21 e 23 deste mês no Centro Cultural Cláudio Mendes.

## A HORA E A VEZ DA FICÇÃO

### Dois roteiros, muita imaginação

■ REMO CARBON — Ficção, 45 minutos. Produtor: Conecta Vídeo. Direção e roteiro: José Luiz Dutra Nogueira. Fotografia, edição e sonorização: Fiebe Martinari e Fernando Lauro. Trilha sonora: Carlos Manga, do Premeditando o Breque. Elenco: Lúcio Palata, Marcelo Mansfield, Pedro Vieira e Rodrigo Vieira. Na tentativa de buscar o estilo do vídeo, quatro personagens brincam com vários gêneros do cinema. Vão da comédia pastelão ao western, passando pelos clichês dos seriados televisivos.

■ ASSALTO — Ficção, 12m30s. Produtoras: Traveling/Equador. Direção: Hugo Prata e Adriano Goldman. Roteiro: Mário Prata. Elenco: Chiquinho Brandão, José Rubens "Chacha", Giovanna Gold, Lara Jansra, Marcelo Mansfield e Julio Sarceni. Dois escriptorários se envolvem numa grande confusão quando tentam assaltar um banco e manter como refém a mulher do gerente.



# Videobrasil incentiva a produção independente

O V Festival - Fotóptica Videobrasil, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, Fotóptica e Museu da Imagem e do Som, que se realiza a partir de amanhã no MIS, pretende incentivar a produção independente e estimular a pesquisa de uma linguagem própria para vídeo. O Festival encerra-se no próximo dia 14, no Teatro Sérgio Cardoso, com entrega de prêmios e exibição dos trabalhos vencedores.

Este ano a mostra competitiva terá 47 tapes (25 U-Matic, 22 VHS), selecionados por uma comissão de 5 membros: entre 225 produções (84 U-Matic, 141 VHS) inscritas.

Solange Oliveira, coordenadora geral do Videobrasil desde a sua primeira edição e membro da comissão de seleção, diz que os trabalhos foram escolhidos a partir de um critério profissional, mantida a preocupação com a inovação da linguagem.

Neste V Videobrasil, o regulamento sofreu alterações e serão premiados, além dos melhores vídeos em cada formato, os trabalhos mais significativos nas categorias de roteiro, direção, fotografia, edição e sonorização, o que mostra a intenção da comissão organizadora



Solange Oliveira preocupou-se com profissionalismo e inovação da linguagem

ra em reforçar o lado profissional das produções.

Para Solange, 87 é o ano da profissionalização, onde a qualidade técnica, já presente nos anos anteriores, ganhou agora uma dimensão maior, acompanhada por um trabalho conceitual mais aprofundado. Segundo ela, apareceram muitas ficções realizadas a partir de bons roteiros, "coisa que nunca houve", e um maior número de documentários. Nas edições passadas, o forte era o experimentalismo.

Essa mudança, tanto da parte dos organizadores como dos participantes, indica o quadro que deverá prevalecer para a produção independente no País: a necessi-

dade das produções se adequarem o veículos específicos, principalmente a televisão. Para isso, os produtores estão buscando um aprimoramento da linguagem que, de modo geral, continua esbarrando nos interesses das emissoras "oficiais".

Se de um lado, como afirma Solange, "houve a institucionalização das produtoras independentes no mercado, cada uma se colocando na faixa que mais lhe interessa", de outro, o grande mercado televisivo ainda não abriu suas portas. Solange acredita que os diretores de programação das emissoras "ainda se sentem inseguros, quanto ao desafio que esses produtores repre-

sentam para o veículo, e ao mesmo tempo quanto à continuidade dessa produção". Segundo ela, "A TV não é tão fácil. O grande mercado hoje é o comercial e o institucional".

## "ARMAÇÃO INDEPENDENTE"

Mas se os independentes não conseguem chegar no Globo, em compensação, dos 5 profissionais que formam o júri oficial, apenas 1 (Guilherme Lisboa, diretor do MIS), não é ligado àquela emissora. Dos outros 4, 3 (Lauro Cesar Muniz, escritor; João Paulo Carvalho, editor de Armação Ilimitada; Antonio Calmon, coordenador do mesmo programa) trabalham na rede, e o quinto membro, Walter Clark, é um dos criadores do padrão global.

É curioso também o fato de dois dos jurados, Calmon e Carvalho, fazerem parte da equipe de Armação Ilimitada, o programa que mais absorveu a linguagem inovadora da produção independente, e que agora foi adotado como modelo por esses mesmos produtores.

O festival contará também com o trabalho de realizadores que continuam numa linha de experimentação, sem contudo deixarem

de lado a qualidade técnica. É o caso, por exemplo, de Jacira Mello, que participa com um documentário sobre a vida das mulheres da "boca do lixo", paulistana, intitulado o "Beijo na Boca". Com exceção de alguns momentos em que o piegas predomina desnecessariamente, através da utilização de músicas de Milton Nascimento, o vídeo é extremamente sensível na captação das estórias "barra-lúcifer" das personagens.

Marina Abs, realizadora que participa pela quarta vez do Videobrasil, com "Videó Vanitas" traz um trabalho que não tem outra intenção do que falar na validade do ser humano, num clima poético onde as palavras de Andy Warhol serviram apenas de inspiração: "No futuro, todo mundo será famoso por quinze minutos".

Tatiana Calvo e Ricardo Cabelo mostram uma experiência de fusão de vários gêneros: vídeo-clip, dança e ficção. "Retrato 2x1" fala sobre um triângulo amoroso e não tem pretensão de passar na tv. Foi feito especialmente para este festival, durante o tempo ocioso de técnicos e artistas das produtoras.



# O Canal do Vídeo no Brasil

O Festival Fotóptica Videobrasil vem se afirmando, desde 83, como a mais expressiva mostra dos videomakers do país. Lançando e consagrando talentos.



As videocriaturas de Donasci



O premiado vídeo de Rita Moreira



John Cage e Augusto de Campos em VT



"Eleticidade", o grande vencedor do II Videobrasil



A jornalista Solange Oliveira foi a responsável pela criação do Festival em São Paulo

**P**rocurando estimular uma maior produção de vídeos em todo o país, a jornalista Solange Oliveira fundou, em 83, o Festival Fotóptica Videobrasil, sem dúvida o canal de divulgação mais importante dos videomakers brasileiros.

O I Videobrasil foi realizado em agosto de 83 e a mostra competitiva exibiu cerca de 90 vídeos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Curitiba. Paralelamente foram realizadas mesas-redondas com a participação, entre outros, de Walter Avancini, Walter Clark, George Dorst, Helena Silveira e Luis Carlos Barreto. O primeiro lugar ficou com Marli Normal (Olhar Eletrônico), que lhe valeu uma participação no Festival de Vídeo de Marique 84. O se-

gundo lugar ficou com **Garotos do Subúrbio**, uma visão do movimento punk, também da Olhar Eletrônico. **Frau** (TVDO) ficou em terceiro figurando o prêmio que permitia ao grupo colocar no mercado tapes de seus trabalhos. O Grande Prêmio do Juri foi para **Caderneta de Campo** (Uyira).

### O primeiro lugar em 83 foi Marli Normal, do Olhar.

Em agosto de 84, o II Videobrasil tinha 60 participantes em competição, além de uma mostra paralela de produções alemãs, francesas e norte-americanas; video-instalações, performances, vídeos psicodrama, debates, videogames, oficinas, cursos, lançamento do primeiro guia de vídeo brasileiro, um espa-

ço para a comercialização de produção independentes e um mostra de 77 vídeos não classificados. Os seis melhores trabalhos foram: **Eleticidade** (Eletroagentes/Videoverso), **Beijo Ardente** (Flávia Moraes/Hélio Alvarez), **Lixão do Alvarenga** (Abreu Video/Caco Barcellos/Kiko Gemad), **Ivald Granato in Performance** (TVDO/Tadeu Jungle/Walter Silveira), **Grafite Efêmero** (Marina Abs) e **Ali Babá** (Olhar Eletrônico). Os **Inconseqüentes** (Cla. Paulista de Video/Fast Video/Louis Chilson) ficou com o Prêmio Especial do Juri.

Com Tadeu Jungle protestando no palco contra o Prêmio Especial do Juri Popular para **SS** (documentário de Mão Bucéfalo, Renato Gomes e Carlos Fanello) terminava em

outubro de 85 o III Videobrasil cujos vencedores foram **Video Noir** (Renato Delmanto/Geni Kikuta/Claudio Lins) em VHS e **Amigo Urso** (TV Viva de Recife) em U-Matic. Nesse festival, além da mostra competitiva, houve outra informativa com documentários e entrevistas, uma exibição especial de trabalhos da Olhar Eletrônico, tapes de caráter ecológico com uma equipe liderada por Fernando Gabeira, uma retrospectiva de artistas plásticos e a aparição das bizarras videocriaturas de Otávio Donasci.

Não menos polêmico foi o final do IV Videobrasil. Na última hora o júri resolveu transferir o Prêmio Especial da categoria VHS para U-Matic. E diante de um público agitado foram entregues os dois Grandes

Prêmios para **Hia Sá Sá** (hai Yah (Monte Video/Tapiri) e **VT Preparado AC/JC** (Walter Silveira/Pedro Vieira), que mostra uma performance de Augusto de Campos e John Cage. Encerrando a noite, novos protestos.

### Foi polêmico o final do IV Videobrasil

Com críticas à estrutura e aos critérios de seleção, começava em setembro de 87 o V Videobrasil que premiou **Pivete** (Geraldo Anhaia Melo), **Stultifera Navis** (Clodoaldo Lino/Eduardo Medrado/Neli Castro), **O Homem da Mala** (Waldir Afonso/Paulinho Macedônia), **Beijo na Boca** (Jacira Melo), **Uakti** (Emvídeo), **O Mundo no Ar** — Prêmio Juri Popular — e **Heróis da Decadên-**

sia (TVDO/The Academia Brasileira de Vídeo). Embora tenha abocanhado o Grande Prêmio U-Matic por **Heróis...**, Tadeu Jungle protestou mais uma vez.

Um jornal do Festival em nove edições mensais com tiragem de cinco mil exemplares e um telejornal diário de entrevistas com gente ligada ao vídeo produzido num ministério, montado pela JVC dentro do MIS, foram as novidades do VI Videobrasil em outubro de 88. O Grande Prêmio VHS ficou para **Temporada de Caça** (Rita Moreira) e **Waí'a Xavante** (Usina Press) e em U-Matic para **Duelo dos Deuses** (TVDO/Conecta). O VI Videobrasil foi considerado o de melhor nível de todos até então realizados.

Maurício Melloiro



# Polêmica marca o Videobrasil

Da Redação da Folha

No próximo dia 9, começa no MIS (Museu de Imagem e do Som, av. Europa, 157, Jardins, zona sul de São Paulo), a quinta edição do Festival Fotovideobrasil. Durante os cinco dias do festival serão exibidos cinquenta vídeos selecionados para a mostra competitiva. O evento será aberto no auge de sua crise de identidade, reflexo do estágio por que passa o vídeo nacional: de um lado, os produtores acham que ele deveria privilegiar, por meio da seleção, os vídeos experimentais; de outro estão as produtoras que acreditam que os vídeos feitos para TV mereciam mais espaço dentro da programação.

No total foram inscritos 235 trabalhos. Inicialmente, a organização previa a seleção de trinta vídeos, mas este número teve de ser ampliado para cinquenta em virtude de um crescimento no nível de qualidade dos vídeos inscritos. A polêmica sobre os objetivos do festival e sua importância na profissionalização dos produtores voltou à cena. Entre os que mais criticam o festival está o produtor Tadeu Jungla, 30. Ele diz que este é o último Videobrasil de que participa: "O júri oficial é uma baleia, não conhece o produto e é incompetente para julgar vídeo; o festival é feito por amadores e não me interessa participar disto".

Jungla tem dois vídeos inscritos na mostra competitiva, "Caipira In" e "Heróis da Decadência" (com o mesmo). Ele promete retirar "Caipira In", alegando que o júri não é qualificado para julgar, e manter "Heróis", "porque é uma resposta ao que está acontecendo".

A seleção prévia do festival foi feita por Ary Filler (da Associação Brasileira de Vídeo no Movimento Popular), Teté Martinho (jornalista), Cláudio Odri (jornalista), Solange Oliveira (coordenadora do festival) e Nizan Guanaes (publicitário). Os membros do júri oficial são: Gui-



A coordenadora Solange Oliveira.

lherme Llibba (diretor do MIS), Antônio Calmon (cinasta), Walter Clark (diretor e produtor de TV), Laura Cesar Muniz (autor de telenovelas) e João Paulo Carvalho (editor).

## "Perfil amadorístico"

Marcelo Machado, 29, diretor da produtora Olhar Eletrônico, considera "lamentável" o Videobrasil não estar mais voltado para a TV. "O perfil das produções do festival foi ficando mais amadorístico, perdo de um festival de super-8". Na opinião de Solange Oliveira, 39, coordenadora do evento, o festival deve funcionar como uma vitrine de mercado de vídeo: "Quando a organização pensa em critérios voltados mais para a videarte e para vídeos experimentais, os produtores criticam dizendo que o festival se fechou ao amadorismo. Quando os critérios de seleção se aproximam das produções cujo objetivo é a comercialização, os

produtores de vídeo experimental reclamam dizendo que o festival quer reproduzir o estabelecido. Um equilíbrio ofende as duas vertentes", diz.

Renato Delmarco, 23, ganhador em 1985 do Grande Prêmio VHS com o "Vídeo Noir", diz que ter sido premiado "não adiantou nada" em termos de profissionalização, e que o festival reflete a produção de vídeo no Brasil: "A maioria é de vídeos experimentais e o Videobrasil serve para quem gosta de fazer vídeo ver o que os outros estão fazendo. O público externo não conhece o que acontece", diz.

A produtora Rita Moreira, 42, já premiada em outras edições do Videobrasil, vencedora do prêmio principal do 1º Vídeo Mulher com o trabalho "As Sibilas", acredita que o festival deve ficar aberto aos vídeos experimentais e que é "um absurdo" obras produzidas para a TV concorrerem com as experimentais. Seu vídeo, "As Sibilas", não foi classificado para a mostra competitiva.

O festival ainda não encontrou um caminho, embora seja o maior e o mais concorrido do país. Em comparação com outro evento do gênero, o Rio Cine Festival, realizado semana passada, em que concorreram 180 vídeos — sendo trinta selecionados —, o Videobrasil recebeu um número de inscrições cerca de 60% maior. O produtor Walter Silveira, 21, que em anos anteriores foi premiado no Videobrasil, este ano não esconde sua indignação por não ter tido seu trabalho, um videoclipe da cantora Mae East, incluído na mostra competitiva.

Apesar do que aconteceu no ano passado, neste tanto vídeos em fita VHS quanto em U-Matic receberam prêmios. A programação da mostra competitiva foi estruturada e dividida em dois blocos. Primeiro serão exibidos os vídeos VHS e depois U-Matic. A divisão dos formatos é para que o público não sinta a diferença de definição de imagem.

## MOSTRA COMPETITIVA DO 5º FESTIVAL VIDEOBRASIL

8ª Sala — 9/9	3ª Sala — 10/9
21:00 hs	21:00 hs
VHS	VHS
<p><b>AS KINEASTAS</b> (Kinegráfi Comunicação)</p> <p>Documentário — 25' — Rio de Janeiro — RJ</p> <p><b>TV SOMBA — HISTÓRIA NOTURNA</b> (Múltipla Produções)</p> <p>Vídeo Experimental — 4'30" — Rio de Janeiro — RJ</p> <p><b>POHÉMIA</b> (Bebeto Frincher)</p> <p>Programa de Ficção — 17' — São Paulo — SP</p> <p><b>CRÍTICOS</b> (Tatiana Colva)</p> <p>Documentário — 5' — São Paulo — SP</p> <p><b>MONOPÓLIS</b> (The Academia de Vídeo)</p> <p>Programa Jornalístico — 16:40" — São Paulo — SP</p> <p><b>U-MATIC</b></p> <p><b>CAPTÃO BANDEIRA</b> (Equador Produções/REC)</p> <p>Programa de Ficção — 54' — São Paulo — SP</p> <p><b>KÁTIA FLÁVIA, A GÓDIVA DO IALÁ</b> (Anteviz/Fontástico)</p> <p>Vídeo Clip — 4' — Rio de Janeiro — RJ</p> <p><b>JÓYAS</b> (Glória Moraes)</p> <p>Vídeo Experimental — 4' — Rio de Janeiro — RJ</p> <p><b>HOMENS DA MALA</b> (Paulinho de Macedo/Video Alphas)</p> <p>Documentário — 9' — São Paulo — SP</p> <p><b>VARIA NA COPA DE 84</b> (SPT-RECORD/OGAR ELETRÔNICO)</p> <p>Programa Jornalístico — 40' — São Paulo — SP</p>	<p><b>MULTIPLEX MAYS</b> (Tudoobito Leno Eduarda Madro)</p> <p>Documentário — 30'20" — Rio de Janeiro — RJ</p> <p><b>PASCOVÍDEO, UM TRABALHO SOCIAL</b> (Geração Aníbal Mello)</p> <p>Documentário — 6'30" — São Paulo — SP</p> <p><b>A VERDADEIRA HISTÓRIA DA CAMISINHA</b> (Edson Lohr Jr.)</p> <p>Vídeo Experimental — 5'30" — São Paulo — SP</p> <p><b>LODO</b> (Tché Produções)</p> <p>Vídeo Clip — 5' — São Paulo — SP</p> <p><b>TV CUBO — PROGRAMA 2</b> (Associação Brasileira Para Melhorar Agrária No Ar)</p> <p>Programa Jornalístico — 8' — São Paulo — SP</p> <p><b>U-MATIC</b></p> <p><b>CARINA IN (LOCAL GROOVE)</b> (Fonte Brasil Vídeo)</p> <p>Vídeo Experimental — 40' — São Paulo — SP. Pode ser retirado da mostra.</p> <p><b>OS GATOS DA TINTURARIA</b> (TV Produções)</p> <p>Vídeo Experimental — 5' — São Paulo — SP</p> <p><b>PÂNICO!</b> (Vagor Cinema e Vídeo)</p> <p>Vídeo Clip — 2' — São Paulo — SP</p> <p><b>RETRATO XXI</b> (Videomagem)</p> <p>Programa Musical/Ficção — 10' — São Paulo — SP</p> <p><b>A HUMANAÇÃO E A DOR</b> (Tapir)</p> <p>Vídeo/Montagem</p> <p>Documentário — 30' — São Paulo — SP</p>

A coordenadora do Videobrasil diz que a única "preocupação paternalista" que teve foi fechar um acordo com a TV Cultura para que os vídeos ganhadores sejam exibidos. Ainda assim, ela acredita que não foi a melhor solução, pois este ano foram inscritos, ao contrário dos anos anteriores, muitos vídeos produzidos especialmente para a televisão e que estão sendo negociados com as emissoras. "Se estes trabalhos forem veiculados pela Cultura, um dos triunfos dos produtores, que é a

exclusividade de exibição, vai por água a baixo", diz Solange.

É neste clima que a quinta versão do Videobrasil vai ser exibida. Os que eventualmente ficarem enojados dos vídeos experimentais ou dos que foram feitos para TV, poderão se divertir com uma espécie de pôquer rural que Jungla promete montar na entrada do museu para demonstrar aos visitantes uma videomontagem com mata-burro. Quem disse que não está participando? (Victor Agostinho)

# Evento mostrará produções estrangeiras

Do Reportagem Local

A "Mostra Internacional" do 5º Videobrasil será feita com vídeos experimentais alemães, ingleses e norte-americanos. Entre os vídeos alemães e norte-americanos estão "Mein Koelnervon" e "Videoart", trabalhos do coreano Nam June Paik, considerado um dos "papas" da videarte. A "Mostra de Pesquisas e Linguagem em Televisão" vai exibir trabalhos do diretor Jorge Fernando, do programa "Fábrica do Som",

"Mocidade Independente" e "Armação Ilimitada".

Os vídeos experimentais alemães, "Pargitur", "Alles Bestens", "The Invenible", "Kerperhorizonte", "Mein Koelnervon" e "Kristallisation" começaram a ser exibidos às 17h de quinta e representados às 20h.

Da Inglaterra serão mostrados dezesseis vídeos experimentais, entre eles "A Star Case", "The Needle", "Accidents" e "Labyrinth". As ins-

tações serão quatro, sendo três oficiais, encomendadas pelo festival, e uma de "protesto", intitulada "Mata-Burro", prometida por Tadeu Jungla, que ficará na entrada do MIS (veja texto nesta página). As outras são "The Ulrapuru", do editor de arte da TV Globo, Mauro Cloero, "Teleshov By Dr.Sharp", do artista Arthur Mattuck, e um "Vídeo Rallye", promovido por Luiz Algarra, roteirista, e Alberto Blamenschtein, diretor de arte da extinta Videovera.

## VIDEO



Beijo na boca, de Jactra Melo



Ramo Carbon, de Conecta



Decadência, de Tadeu Jungle

# A festa em São Paulo

Roberto Comodo

**S**ÃO PAULO — A conquista de espaço do vídeo independente no tradicional mercado da televisão deverá ser a grande discussão que agitará o V Festival Fotográfica Videobrasil, que se realiza entre os dias 9 e 13 de setembro, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Mais diversificado em sua quinta edição, o Videobrasil exibirá 49 vídeos em competição, mais 178 fora de concurso, além de uma mostra institucional, uma mostra empresarial, e uma pesquisa de linguagem de televisão, com programas que se destacam pela inovação.

Este ano, o festival recebeu 227 produções de todo o país, que foram pré-selecionadas até se chegar aos 49 vídeos concorrentes. 24 no formato VHS e 26 em U-Matic (profissional). Dos selecionados, oito são do Rio, um de Minas Gerais e o restante de São Paulo.

— O nível dos vídeos inscritos é muito bom, houve um salto qualitativo, mostrando que o vídeo no Brasil deixou de ser apenas experimental para se firmar como uma linguagem profissional — diz Solange Oliveira, coordenadora do Videobrasil, uma promoção conjunta da Fotoptica, tradicional empresa do setor de fotografia, vídeo e som, e da Secretaria Estadual da Cultura de São Paulo.

Esse profissionalismo trouxe novidades na premiação do festival, que antes só se voltava para a melhor seção e documentário. Agora, o júri concederá um grande prêmio para cada formato (U-Matic e VHS) e mais cinco prêmios técnicos — fotografia, edição, roteiro, direção e sonorização —, num total de CZ\$ 800 mil em dinheiro e equipamentos de vídeo e de TV. Além disso, o melhor vídeo em U-Matic terá o direito de participar da mostra competitiva do Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano, em dezembro, em Havana, como convidado especial do governo de Cuba.

O júri do festival é composto pelo diretor do MIS-SP, Guilherme Lisboa, o cineasta Antônio Calmon, o editor de TV João Paulo de Carvalho, o dramaturgo Lauro César Muniz e o produtor Walter Clark, este eleito pelo voto direto dos videomakers no ato da inscrição.

Entre os fatores para uma maior profissionalização dos vídeos, ela destaca o investimento em equipamentos sofisticados e a busca do mercado institucional, publicitário e empresarial. Mesmo assim, a seu ver, o vídeo independente não ocupa o espaço que merece.

Como nos anos anteriores, o festival incluirá em sua programação mostras paralelas. Este ano, haverá uma mostra dos vencedores, com exibição

de 46 fitas vencedoras dos festivais anteriores, vídeos fora do concurso, apresentando os trabalhos não selecionados pelo júri, pesquisa de linguagem de televisão, com trechos de programas que se destacam pela experiência, como *Armação Ilimitada*, uma mostra internacional, com vídeos americanos, alemães, ingleses e franceses, além de trabalhos do coreano Nam June Paik.

Outras novidades do V Festival Videobrasil, que terá cobertura completa da TV Cultura de São Paulo, são duas vídeo-instalações — *The Urupuru* e *1 videorallye* — e duas transmissões bidirecionais, feitas através do

sistema slow scan TV, executadas pelo Instituto de Pesquisa em Arte e Tecnologia, em convênio com a Universidade de São Paulo. As transmissões ocorrerão entre a sede do festival e a XV Jornada Latino-Americana de Cinema e Vídeo da Bahia, que será realizada no mesmo período em Salvador, envolvendo oito artistas de múltiplas mídias.

O V Videobrasil terá também uma mostra itinerante. Depois de São Paulo, os vídeos vencedores percorrerão 12 estados brasileiros. No Rio, a mostra dos premiados será de 21 a 25 de setembro, no Centro Cultural Cândido Mendes.

## A PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira (9), 21h: *As lineas de Via e Aduro* (VHS), TV Sombria, da Múltipla Produções Américas (VHS), *Pequena de Rômulo Frischer* (VHS), *Créditos*, de Tatiana Carvo Bastos (VHS), *Capitão Bandeira*, de Equador Produções (VHS), *Capitão Parla*, o gôndra de Irã, de Antares/Paradise (U-Matic), *Joyas*, de Gilma Moraes (U-Matic), *O homem de mala*, de Feúlio de Macedoni, e *Monopólio*, de Lúcia Cristina Avino (VHS).

• Quinta-feira (10), 20h: *Substância nava*, de Codoaldo Lino e Eduardo Machado (VHS), *Passovideos*, de Geraldo Annes Melo (VHS), *A verdadeira história de caminhão*, de Eduardo Loto Jr. (VHS), *Lopo*, de SpH Produções (VHS), *TV Cuba programa 22*, de Associação Brasileira pela Reforma Agrária no Ar (VHS), *Capitão Jr*, de W. Stevens, T. Jungle e Roberto Sandoval (U-Matic), *Os genes da democracia*, de PV Produções (U-Matic), *Pânico*, de Vici Crôma e Vítor, *Retrato 2x1*, de Videomagem (U-Matic), e *A humilhação e a dor*, de Tati Videobrasil (U-Matic).

• Sexta-feira (11), 20h: *Cartão de avião*, da Comissão de Monitoria e Associação de Mulheres de Santos (VHS), *EP capital*, de Renato Bueno e Ruth Singer (VHS), *Roberta Piva*, de Vídeo Cultural Liza (VHS), *Nu descendente em ascensor*, de Dado Sanchello (VHS), *Beijo na boca*, de Liza (VHS), *Quê se vai*, de Christina Melo (U-Matic).

• A novidade, de Antares (U-Matic), *Estorj pelo zero*, da Secretaria de Habitação de São Paulo (U-Matic), e *Saco e Bem*, de Vidua Surges (U-Matic).

• Sábado (12), 20h: *Um filme na noite*, de Urtiza Press Paulo Soares/Super Filmes (VHS), *Passagens vivas*, *naturais morte*, de Vicente Kotika (VHS), *De 9 até 24h já não pode andar lá*, de Rita Moreira e Maria Luiza da Silva (VHS), *The end*, de Geraldo Annes Melo (VHS), *Flu TV*, de Delfino Dalto (U-Matic), *Rainha Carbone*, de Conecta (U-Matic), *Daki*, de Emílio (U-Matic), *As 9 horas de produção*, de Conecta (U-Matic), e *Stória da decadência*, de Tadeu Jungle (TVDO (U-Matic)).

• Domingo (13), 20h: *Explicação gnatia*, de Arthur Matoski (VHS), *Vida Pirena*, do Grupo de Branco (VHS), *Interferência*, de Renata Russo e Ruth Singer (VHS), *Vozes*, de Celso Maggri e Paulo Barrios (VHS), *Assaio*, de Theresing/Ecuador (U-Matic), *Vídeo Vaziana*, de Nêlia Lida/Vídeo Imagem (U-Matic), *O mundo no ar*, de César Elstrosquo (U-Matic), *Corpus*, de Rogério Brindão/Globus (U-Matic), *Devides*, de César Brindão/Vídeo Imagem/Conecta vídeo (U-Matic), *Notícias Populares*, de Sérgio Almeida e Alôdas Perreira (VHS), *Dança da Noite*, de Cândido Mendes (U-Matic).

# VÍDEO

## Intervenções, discussões, badalações: vai começar o festival.



"Mito Lenin", de Glynis Video



O V Festival Fotográfica Videobrasil, que começa no próximo quarta-feira, promete ótimas surpresas: são 49 trabalhos concorrentes — entre os quais, o experimental SP Capital (ao lado), de Ruth Slinger e Renato Bueno —, várias mostras informativas e algumas atrações paralelas.



"As 7 casas do Sr.", de Caspary



"Sobrevivência", documental

A perspectiva da abertura oficial, na próxima quarta-feira, da quinta edição do Festival Fotográfica Videobrasil — considerado por videomakers e aficionados a melhor do gênero no País — mobiliza esforços organizacionais e provoca atráções de expectativa entre os interessados. Enquanto os milhares de produção independente se preparam para possíveis discussões e acordos, as performances de vídeo, para intervenções avulsas, e as elegantes do metá, para badalações diversas — todas previstas no espírito do festival —, a equipe de produção do evento começa a entender-se com uma parcerias de 84 monitores, três telas, gravadores, projetores e outros e outros de vídeo — para instalar, no MIS, o laboratório de pesquisas de produção independente na curta Metá de Videobrasil. Segundo as disposições da organização do festival, as expectativas dos videomakers e o espírito de um aumento considerável no número de tapes em circulação, muitas independentes e atrações paralelas, em relação às edições anteriores, parecem preanunciar o maior Videobrasil da série — e uma semana particularmente propícia à avaliação dos resultados da produção em vídeo, no Brasil.

É o que acha, por exemplo, Solange Oliveira, coordenadora geral do evento, para quem o crescimento do festival corresponde a uma mudança qualitativa da produção em vídeo. "O festival sempre iniciou ca-

lidade de estimular a profissionalização do vídeo", diz ela. "E, pela primeira vez, temos uma mostra onde essa tendência fica perfeitamente clara". Ao contrário do que se poderia supor, o processo de profissionalização não tem origem, segundo Solange, em uma perspectiva única, por parte dos produtores. "Em alguns casos, essa tendência está ligada à vontade de encaixar o trabalho para a televisão comercial — mas, ao que parece, há outros motivos que interessam aos produtores, como a institucionalização do vídeo, e até o sucesso econômico dos festivais". Em relação à linha VHS, aceita normalmente, a um ritmo maior de produção de filmes, Solange diz assim, este ano, programas óbvios. "Ao que parece, os produtores começam a considerar o VHS como uma opção estética, e não mais como um primeiro passo no caminho para o U-Matic".

Composto de 34 trabalhos, a mostra competitiva VHS divide prioritariamente, entre documentários — do polêmico Roberto Fiva, de Geraldo Antônio Mattos e Lucília Hevriani, ao retratado TV Cubo 2 segundo programa do projeto bombardeio de TV Fureta, passando pelo sertãozinho Sobrevivência Nova, gravado na colônia psiquiátrica Juliana Moreira, RJ — e experimentais — como Rápido Gráfico, trabalho em slow-motion, de Arthur Mattuck, SP Capital, de Ruth Slinger e Renato Bueno, e Pensez Vous, Narração Mortes assinado pelo artista plástico Vicente Kuitza. A seleção U-MATIC, inclui-

das "letras", é mais variada. Entre 25 tapes, há desde instituições bem resolvidas, como Entar pelo Caso, da Secretaria de Festas de São Paulo, clips eletrônicos, como O Homem de Mal, de Waldir Albaso, um experimental puro, como Hará de Despedida Iuri, de TVDO, e As 7 Casas do Sr., de Caspary Video, Bróoks, como Assento, uma superprodução Travelling Equador, e Rame Carben, de Caspary Video, e documentários contemporâneos, caso de Belje na Boca, de Lúcio Víde.

Entre as U-Matic classificadas para a V Videobrasil, há ainda casos de co-produção entre produtores — como Vídeo Vendas (Oscar Getzinger-Nada Lida/Videomagem) e Davideo (Oscar Videomagem-Casual) —, além de co-produções entre produtores e emissoras de TV, como Vento na Casa de OBT-Berred — Oscar Eletrolin e Capote Bandeira (Eduardo WTC), Para Marcelo Marinho, um dos diretores de produção Oscar Eletrolin, ambas as formas de produção representam objetos interessantes de discussão, dentro de V Videobrasil. "Agora que a produção em vídeo está crescendo para todos os lados, precisamos aproveitar esse momento de produtores para discutir uma relação mais madura e comercial com as emissoras de TV — e uma forma mais efetiva de relação interprodutora, que viabilize produções e facilite nossa organização como classe."

A programação dos 49 tapes em concurso no festival — que acontece a partir das 21 horas, na quarta-feira, e a partir das 20 horas, de quinta a domingo, em exibição simultânea no térreo e no primeiro piso do MIS — e as discussões que ela pode gerar não constituem, porém, os únicos pontos de atração dentro do V Videobrasil. Todos os dias, a partir das 21 horas, acontecerá, no 2º andar do MIS, quatro mostras informativas paralelas: a Mostra Internacional, cujo destaque são trabalhos produzidos na Alemanha pelo coletivo Nam June Paik, a Mostra Institucional, com os tapes que venceram o V Festival Brasileiro do Vídeo Experimental; a Mostra dos Videomakers, com os 49 tapes premiados no I, II, III e IV Videobrasil; e a Mostra de Pesquisa e Linguagem na Televisão, com trabalhos que incorporam, a um formato televisivo, a pesquisa de linguagem lançada pelo vídeo — caso dos programas Arcação Iluminada, Fábrica de Som, Mucilagem Independente e outros. A partir das 18 horas, os monitores do 3º andar do MIS estarão mostrando, durante todos os dias do festival, os quase 150 tapes desclassificados, este ano, para a mostra competitiva. Completam a programação do festival quatro videoinstalações — "The Diagram", de Mauro Ciarro, editor de arte da TV Globo, "VideoRailly", que resultou de um workshop de videomakers realizado, no longo do festival, por Leir Algrata, da Vídeo Vane, "Anawadev", de José Roberto Aguilier, e

"Teleshaw by Dr. Sharp", cujo centro é um vídeo dirigido pelo artista plástico Arthur Mattuck a partir das possibilidades do slow-motion — uma exposição, "Megas e Micros um humano", com fotos do mesmo Arthur Mattuck, e um evento, a transmissão bidirecional, via slow-motion, a mídia que permite a transmissão de imagens via internet, de imagens gravadas ao vivo no Videobrasil e na sede da TV Sesiada Internacional de Ciências e Vídeo, na Bahia.

Ou seja, para quem gosta de mídias eletrônicas e de novas formas de produção de imagens, o V Videobrasil será, com certeza, um grande vídeo que deve mostrar e que de melhor se produz em matéria de vídeo, hoje, no Brasil. Composto por cinco membros — Guilherme Lisboa, diretor de MIS, Antônio Calmon, cineasta, João Paulo de Carvalho, editor de TV, Leir Algrata, produtor de teatro e televisão, e Walter Clark, produtor eleito para a edição pelo coletivo de videomakers — o Juri divulgará os premiados na noite de 14 de setembro, no Teatro Sérgio Cardoso. Já envolvida anteriormente nos trabalhos do Videobrasil, a TV Cultura apresenta, este ano, uma cobertura mais completa — com matérias no programa Panorama, e um programa especial, o V Videobrasil que entrará a programação da emissora, na semana do festival, mostrando trechos dos tapes exibidos a cada noite.

Feté Martinho

VÍDEO

## Câmeras ação. É o V Festival Fotoptica.

Vídeos de todos os gêneros serão mostrados, entre 9 e 14 de setembro, no Museu da Imagem e do Som.



A produção de vídeo nacional será mostrada no V Festival Fotoptica Videobrasil, quando os "veteranos" do mercado estarão ao lado de uma legião de estreantes, teleguiados pelo boom das câmeras caseiras. O festival está marcado, e agora definitivamente, para os dias 9 a 14 de setembro, sempre no Museu da Imagem e do Som, com exceção do último dia, que será no Teatro Sérgio Cardoso. O prazo para as inscrições encerra-se no dia 15 de agosto.

Este ano, o grande público terá acesso ao fórum central de exibição, diferentemente do ano passado, quando era praticamente reservado aos produtores. A produção do festival garante mais de 500 lugares e reprodução simultânea para três auditórios com telão, mais monitores em duas salas e no bar. Outra novidade é que os vencedores participarão de uma mostra itinerante por vários estados brasileiros e as centrais de inscrições estenderam-se para Salvador (Fundação Cultural do Estado da Bahia) e Rio de Janeiro (Centro Cultural Cândido Mendes), além da Galeria Fotoptica em São Paulo (rua Cônego Eugênio Leite, 92 — tel.: 280-2122).

Com a inundação de câmeras caseiras no mercado há uma previsão de aumento do número de participantes na categoria VHS. A The Academia Brasileira de Vídeo, uma das escolas paulistas da área, instalou até uma oficina de produção para prestar assessoria a projetos para o Videobrasil. Dentro da galeria dos estreantes, um grupo de psicólogos cariocas tem vindo a São Paulo semanalmente para as oficinas da Academia e estará lá no Videobrasil. Com uma camcorder de Clodoaldo Machado, um dos integrantes do

grupo, estão produzindo um documentário sobre a loucura, com cenas da Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro.

Mas não só os novos estão se movimentando para o festival. A Conecta Vídeo tem dois programas prontos e dois em fase de finalização para serem inscritos. Há uma ficção, montada em sketches, sobre quatro pretensos produtores que querem rodar um filme e acabam por fazê-lo em inglês. Outro material a ser editado é o making of do curta Frankenstein Punk, de Eliana Bandeira e Cao Hamburger, filme de animação premiado no Festival de Gramado e no III FesRio. Os produtores Ricardo Rezende e Tatiana Calvo Barbosa, da Videomagem, estão produzindo uma história de amor em forma de dança, com triângulo amoroso e tudo. Sem nenhum diálogo, a trilha sonora ficará por conta de Marcelo Tubaz, do grupo Sossega Leão.

Ainda sem título, Tadeu Jungle, da TVDO, está fazendo um "poema épico urbano", vídeo experimental, com uma galeria de performáticos: um discurso anarquista do poeta Roberto Piva, uma aparição do Supla na avenida Ipiranga com a São João, um ensaio com a atriz Giovanna Gold, uma dublagem feita pelo ator Marcelo Mansfield e a atriz Noris Lisboa, com um fósforo na mão resgatando o claro/escuro, a imagem/ninguém, os sim/não; apenas um dos contrastes do festival.



## Juri popular é a novidade do 5º Festival de Vídeo Brasil

O 5º Festival de Vídeo Brasil terá prêmios técnicos além do júri popular. Esta é uma das principais alterações no regulamento do festival. A premiação técnica será melhor edição, roteiro, fotografia, sonorização e direção. Ao contrário do ano passado, neste festival receberão os grandes prêmios trabalhos realizados em 3/4 de polegada (U-Matic) e 1/2 polegada (VHS e Betamax). As fichas de inscrição já estão sendo distribuídas e o prazo final para inscrição está marcado para 15 de agosto, em São Paulo e no Rio de Janeiro. O Festival será realizado em São Paulo, no Museu da Imagem e do Som (MIS), de 8 a 12 de setembro. A entrega dos prêmios bem como a exibição dos melhores, ocorrerá, no dia 13 de setembro, no teatro Sérgio Cardoso, também em São Paulo. O júri oficial e uma comissão

encarregada de fazer a seleção prévia dos vídeos inscritos serão indicados por uma comissão do festival. Os trabalhos selecionados para a mostra deverão ter sido produzidos a partir de setembro de 86, após o 4º Vídeo Brasil. Vídeos produzidos ou realizados por emissoras de TV não poderão concorrer. Nada impede, porém, que um produtor independente se una a uma emissora de TV para fazer uma co-produção ou uma produção associada para concorrer na competição oficial. Cada produtor poderá inscrever no máximo cinco trabalhos, que devem ser em NTSC ou Pal-M. O júri oficial será composto por cinco pessoas, quatro indicadas pela organização e uma pelos próprios produtores na inscrição do vídeo. A novidade, este ano, fica por conta do júri popular. Todos os dias, após a exibição dos vídeos, o público participará

de uma votação. No final do festival, o vídeo ganhador receberá um grande prêmio do júri popular, independente de ser de 1/2 polegada ou de 3/4. De acordo com o novo regulamento, o júri popular terá direito de premiar com uma espécie de "menção honrosa" os vídeos que não receberam o grande prêmio e nem os prêmios técnicos. Mas estes prêmios especiais não serão uma obrigatoriedade. Vai depender exclusivamente do índice de qualidade do festival. O principal objetivo do festival é estimular e desenvolver a produção nacional independente em vídeo, a pesquisa de uma linguagem em vídeo e o intercâmbio entre profissionais e amadores de todo o país, visando a profissionalização do setor. Para maiores informações, o telefone da secretaria do festival é (011) 280-2122.